

EVOLUÇÃO DA PESQUISA EM FISIOTERAPIA NA ESPANHA

Luz González Doniz¹, Sonia Souto Camba², Jamile Vivas Costa³

¹Autor para correspondência. Fisioterapeuta, Doutora em Fisioterapia. Docente na Universidade da Coruña. A Coruña, Galiza, Espanha. luz.doniz@udc.es

²Fisioterapeuta, Doutora em Fisioterapia. Docente na Universidade da Coruña. A Coruña, Galiza, Espanha. sonsoc@udc.es

³Fisioterapeuta, Doutora em Neurociências. Docente na Universidade da Coruña. A Coruña, Galiza, Espanha. jvivas@udc.es

A Fisioterapia na Espanha foi regulamentada, acadêmica e profissionalmente, na década de 1950. Desde então, tem percorrido um longo caminho de consolidação no âmbito da clínica, do ensino, da pesquisa e da gestão. No cenário clínico, cuja atividade inicialmente ocorria apenas no nível de cuidados hospitalares, aos poucos foi introduzida no nível dos cuidados primários de saúde, nos centros de caráter sócio-sanitário, educativo, desportivo, dentre outros setores, ampliando substancialmente seu papel como uma profissão de saúde. Este crescimento assistencial foi reforçado por vários programas educacionais implementados ao longo do tempo que têm permitido e obrigado os fisioterapeutas espanhóis a se incorporarem à academia, em igualdade de condições, como qualquer outro profissional e, também, a assumir as mesmas responsabilidades.

Tal como as organizações nacionais e internacionais preconizam, a Fisioterapia é uma profissão de saúde baseada na interação de três pilares fundamentais: a formação acadêmica, a pesquisa científica e a responsabilidade profissional, com o objetivo de desenvolver, conservar, restaurar e melhorar a saúde e de prevenir doenças.

A Confederação Mundial de Fisioterapia (cuja sigla em inglês é WCPT) sustenta que a forma mais eficiente para alcançar esses objetivos é através da prática baseada em evidências (PBE), entendida como uma síntese da pesquisa, da prática clínica e da preferência do paciente⁷.

Esta abordagem forçou os fisioterapeutas espanhóis, bem como os fisioterapeutas de outras nacionalidades,

a basear sua prática clínica na evidência e a gerar esta evidência científica. Se o PBE se define como um processo no qual os profissionais de saúde utilizam a melhor evidência disponível a partir de pesquisas, juntamente com a própria experiência clínica, para tomar decisões sobre os pacientes e propõe a necessidade de levar em conta as características, as crenças, os valores e as preferências definidas pelo paciente^{4,7}; o comprometimento e o papel ativo dos fisioterapeutas na prática torna-se indispensável.

A evidência é o resultado da pesquisa, e, portanto, indicadores como a produção científica publicada e registrada em bases de dados, revistas científicas e sua indexação, número de teses lidas e número de grupos de pesquisa, expressam a situação da pesquisa em Fisioterapia.

Estatísticas de informações registradas na base de dados PEDro mostram como a produção científica mundial em Fisioterapia começou a crescer gradualmente desde a década de 1980, aumentando substancialmente a partir de 2000. O tema predominante dos documentos registrados nesta base está relacionado à fisioterapia osteoarticular, seguida das áreas cardiorrespiratória, neurofuncional e gerontológica.

O SCImago e o Country Ranking colocam a Espanha na categoria de “Fisioterapia, Terapia Desportiva e Reabilitação”, durante o período de 1996 a 2015, na sétima posição em documentos produzidos e citáveis. Se a comparação é feita entre os países do ambiente europeu (Europa Ocidental) observa-se que os topos da produção científica são ocupados pelo

Reino Unido e pela Alemanha, seguida pela Espanha, tanto para documentos publicados, quanto para citáveis.

Estudando a evolução de 2000 para 2015, no nível mundial, se observa como a Espanha tem crescido, passando de 11º lugar em 2000 para as 7ª, 5ª e 8ª posições em 2005, 2010 e 2015, respectivamente. A interrupção do aumento ocorrido em 2015 deve-se a vários fatores. Contudo, por um lado, a emergência de países emergentes como o Brasil e Coreia do Sul e, por outro, a grave crise econômica na Europa que levou ao declínio gradual dos orçamentos dedicados à PD&I a partir de 2008.

Em contrapartida, se a atenção se volta às teses de doutorado no período entre 2001 e 2017, a evolução é progressiva e ascendente, com destaque para dois picos no curso 2011/2012 e 2015/2016. Em relação ao objeto das teses registados nos últimos três anos (2015, 2016 e 2017), o campo osteoarticular (41%), a terapia física neurológica (15%) e cardiorrespiratória (6,7%) ocupam os três primeiros lugares de interesse dos pesquisadores espanhóis, o que está de acordo com o que acontece em todo o mundo, refletido nas estatísticas da base de dados PEDro.

Outro indicador importante do estado da pesquisa em Fisioterapia na Espanha é o número de grupos de pesquisa existentes. Embora não haja dados sobre o seu crescimento, um estudo recente analisa os grupos ligados a departamentos universitários entre os quais se destaca a área da Fisioterapia³. No total de 64 universidades (42 públicas e 22 privadas) analisadas, 39 grupos foram encontrados (aqueles nos quais, ou em sua denominação ou em seus descritores, figuram o termo Fisioterapia) e 53 grupos em áreas afins (grupos com linhas de pesquisa em Fisioterapia a que os fisioterapeutas podem ou não estar vinculados).

Em relação às publicações, de acordo com a SCImago, as revistas espanholas estão localizadas nos quartis Q3 e Q4. A revista *Physiotherapy* é o suporte mais importante para a disseminação científica em Fisioterapia na Espanha. Indexados no Scopus, os artigos publicados estão sujeitos à revisão por pares e aos critérios estabelecidos pelas regulamentações internacionais. Meroño-Gallut et al. no período entre 1979 e 2008, encontrou uma avanço gradual no desenho metodológico dos artigos publicados na revista *Physiotherapy*⁵. Essa tendência começou no período 1993 a 1999, associando-a ao desenvolvimento e à consolidação das pesquisas universitárias que, nos últimos períodos, relaciona-se ao estabelecimento de programas específicos de doutorado em Fisioterapia.

Pode-se concluir que o nível de pesquisa em Espanha é bom, classificando-se a nível mundial entre os 10 países com a maior produção e a nível europeu, entre os três primeiros. O aumento na quantidade e qualidade da produção científica coloca a Espanha em 2015 em segundo lugar na categoria de "Fisioterapia, Terapia Desportiva e Reabilitação" no ambiente europeu. Esta produção parece coincidir com o aumento de teses de doutorado e de grupos de pesquisa. No entanto, não há correspondência entre esses indicadores e a posição das revistas na área. Esse fato pode ser atribuído às mudanças legislativas na avaliação da atividade de pesquisa por

órgãos oficiais espanhóis que empurram os pesquisadores para selecionar periódicos internacionais em detrimento dos nacionais ao publicar os resultados de suas pesquisas para obter maior visibilidade.

O desafio da pesquisa em Fisioterapia no futuro será alcançar maiores níveis de evidência através de uma melhor formação em pesquisa, maior atenção a processos crônicos e deterioração da qualidade de vida (de grande prevalência nas sociedades contemporâneas mundiais) e desenhos de pesquisa reprodutíveis, que reflitam a complexidade da prática clínica em Fisioterapia.

REFERÊNCIAS

1. Ministerio de Educación, cultura y deporte. Base de datos de Tesis Doctorales [Internet]. 2017 [acesso em: 2017 jun 18]. Disponível em: <https://www.educacion.gob.es/teseo/irGestionarConsulta.do;jsessionid=00AD75B7FFF5FA45D8B67B04045C82BA>
2. Thomson Reuters. InCites Journal Citation Reports. 2015 [acesso em: 2017 jun 18]. Disponível em: <https://jcr.incites.thomsonreuters.com/>
3. Doniz LG, Camba SS, Conesa AG, Serrano CS, Cabanach RG. Características, tipificación y análisis de la producción de tesis doctorales en el área de fisioterapia. In: Libro de Resúmenes de los trabajos aceptados en el XIV Foro Internacional sobre la Evaluación de la Calidad de la Investigación y de la Educación Superior, 2017; Granada. Granada: Asociación Española de Psicología Conductual; 2017. p.242.
4. Maher CG, Sherrington C, Elkins M, Herbert RD, Moseley AM. Challenges for evidence-based physical therapy: Accessing and interpreting high-quality evidence on therapy. *Phys Ther.* 2004;84(7):644-54. doi: [10.1093/ptj/84.7.644](https://doi.org/10.1093/ptj/84.7.644)
5. Meroño-Gallut AJ, Roldán JR, Martínez RC, Ríos-Díaz J, Martínez-Fuentes J. Evolución de la estructura y la objetividad científica de los artículos publicados en la revista Fisioterapia (1979-2008). *Fisioterapia.* 2017;36(6):255-265. doi: [10.1016/j.ft.2013.10.004](https://doi.org/10.1016/j.ft.2013.10.004)
6. Centre for Evidence-Based Physiotherapy. Physiotherapy Evidence Database [Internet]. 2017 [acesso em 2017 out 31]. Disponível em: <http://www.pedro.org.au/spanish/downloads/pedro-statistics/>
7. World Confederation of Physical Therapy. Policy statement: Evidence Based Practice [Internet]. 2011. Disponível em: <http://www.wcpt.org/policy/ps-EBP>